

### **013 - O CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE PARASITOSE EM INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SP**

- Fabiana de Faria Lima (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Marion Buckhart de Koivisto (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Silvia Helena Venturoli Perri (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Alessandro Francisco Talamini do Amarante (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - [tulaeteka@ig.com.br](mailto:tulaeteka@ig.com.br)

**Introdução:** É de fundamental importância a conscientização da população da Terceira Idade em relação ao controle de parasitoses. A região de Araçatuba é considerada endêmica para leishmaniose visceral, com grande número de casos em cães e seres humanos, inclusive em idosos. Adicionalmente, outras zoonoses, como a toxoplasmose e infecções por helmintos gastrintestinais, são comuns neste Município. Assim, houve a preocupação em se avaliar conceitos sobre as referidas enfermidades em pessoas da faixa etária em questão (acima de 60 anos). **Objetivos:** Investigar o grau de conhecimento de idosos sobre doenças ocasionadas por helmintos e protozoários. **Métodos:** Foram entrevistados 134 idosos, pertencentes às instituições Flor da Idade, Universidade da Terceira Idade (UNA) e Amigos da Terceira Idade, sendo aplicado um questionário sobre estes temas. **Resultados:** A partir da análise estatística descritiva, verificou-se que 67,16% (90/134) das pessoas responderam que os vermes dos animais são transmitidos para o homem. Destas, 34,44% (31/90) não souberam explicar como, 10,00% (9/90) mencionaram o contato direto com cães e gatos e somente 8,89% (8/90) citaram a urina e fezes como meio de disseminação. Ao serem argüidos quanto a Leishmaniose, 85,82% (115/134) afirmaram saber do que se trata a doença, 77,61% (104/134) citaram como única medida preventiva, a limpeza ambiental, 20,90% (28/134) não souberam dizer nada e apenas 1,49% (2/134) mencionaram o uso de repelentes. Em relação a transmissão, 93,68% (89/95) incriminaram o mosquito como vetor. No que se refere a toxoplasmose, 78,36% (105/134) não sabiam seu significado e 86,57% (116/134) ignoravam suas formas de disseminação. A partir dos resultados obtidos, foi comprovada uma enorme carência de informações sobre estes assuntos, tornando-se necessário uma atenção especial a estes anciões. Na continuidade deste trabalho, serão ministradas palestras direcionadas especificamente a este público-alvo, tendo como objetivo instruir sobre o controle destas infecções parasitárias.